

1319.

OFFERTA

OBSEQUIOSA
DEMONSTRACÃO,
COM QUE AS QUATRO
PARTES DO MUNDO FESTEJARAM O FELIS
Nascimento do Serenissimo Principe

D. PEDRO
AUGUSTO FILHO DOS MUY
Altos, & muy Poderosos Reis

D. JOAM V

S.A. 210.345-14

E

D. MARIANA
DE AUSTRIA.



POR ALVARO PEREYRA DE CASTRO.



LISBOA.

Na Officina de MIGUEL MANESCAL, Impressor
do Santo Officio, & da Serenissima Casa de Bragança.

Anno de M DCC. XIII.
Com todas as licenças necessarias.

DEPTA

OBSEQUIOSA

DEMONSTRACÃO

COM QUE AS QUATRO PARTES DO MUNDO FESTEJARAM O FELIZ

Nascimento do serenissimo Principe

D. PEDRO

AUGUSTO FILHO DOS MUY

Altos & muy Poderosos Reis



D. JOAM V

e

D. MARIANA

DE AUSTRIA

POR ALVARO FERREIRA DE CASTRO



LISBOA

Na Officina de MIGUEL MANESCAL, Impressor do Santo Officio, e da serenissima Casa de Bragança.

Anno de MDCXIII

Com todas as licenças necessarias



A na famosa Grecia, onde à porfia
 O Sabio, & bellicoso competia,
 Huma provincia entre outrás sublimada,
 Dos antigos Focenses habitada.

Nella o Parnasso monte

Soberbo erige a duplicada fronte,

A cuja magestade alta, & suprema

Sò pôde ser o Ceo digna diadema.

No cume preminente

Mais visinho de Febo ao rayo ardente

Huma estancia florida

As attenções convida

Da Primavera emulação gostosa.

Competencia harmoniosa

Fazem as bellas flores

Dos passaros aos musicos primores

Com vozes, & fragrancias

Alternando sonoras consonancias.

Com frondoso apparato

Fas o Platano grato

Umbrosa ostentação do magestoso.

Esquecidas do caso lastimoso

Do Irmão, por quem Electro destillava,

Alli o alamo alegre se mostrava,

O Olmo, a quem Lyeo abraça amante,

O Loureyro triunfante,

O Choupo, o Cedro, a Faya,

E outras, cujo verdor nunca desmaya,

Arvores, que na pompa são jucundas,

Quanto de ricos fruttos infecundas.

A crystallina prodiga Hippocrene

Diffundindo perene
 Largos thesouros na affluencia grata
 De liquidada prata,
 Alimenta os verdores
 Das frescas plantas, & fragrantés flores.
 Alli do seco Estio
 Jurisdiçãõ não entra, nem do frio
 Inverno a ley severa,
 Porque he sempre continua Primavera,
 Donde derrama Flora
 Suavidades do Ceo, risos da Aurora.
 Esta fermosa estancia sempre amena
 Inveja dos Elyseos não pequena
 He claro domicilio da Poesia,
 A quem fazem gostosa companhia
 Nove Damas de prendas sublimadas
 Para o seu ministerio destinadas,
 Cujas sciencias, & engenhosas artes
 Tremolam victoriosos estandartes.
 Em musicos acentos
 Divertidas estavam, quando os ventos
 Suspendeo de hum clarim nobre harmonia,
 Que as doudas atencões lhe dezafia,
 Pois nunca no Rarnasso ouvida fora
 Tãõ altiloqua voz, & tãõ sonora.
 Quando da suspensãõ mais se embargavaõ,
 E em confusos assombros fluctuavaõ,
 Agigantado objecto se lhe offrece
 De aligera Deidade, que guarnece
 De olhos, & bocas tantas o semblante,
 Que monstro se admirou sem semelhante.
 Eu sou, (lhe dis) eu sou a illustre Fama,

Que noticias derrama
 Da mayor alegria.
 Nunca,ò douda Poefia,
 Solicitou com taõ crecido anelo
 Meu heroyco defvelo
 Teu auxilio canoro,
 Nem o Apollineo coro
 Teve jãmais affumpto taõ divino,
 Como o que hoje offreceo feliz deftino.
 Do Inclyto JOAM O QUINTO, fe primeyro
 Naõ fò de Portugal,do Mundo inteyro,
 E da Augusta MARIANA
 Alto esplendor da esfera Lufitana,
 Nasceo a flor mais bella,
 Nasceo a pura Estrella,
 Nasceo o Sol mais claro,
 De hum Principe compendio em tudo raro
 De tantas perfeições no soberano,
 Que quasi excede os titulos de humano.
 Naõ baftaõ bocas cento,
 Nem o fonoro alento
 De meu clarim a applaufo taõ copiofo,
 Porque do mageftoso
 Alarga immenftidade
 Aniquila a mayor capacidade.
 Inunde pois teu Numen preminente
 Da fuaviffima enchente
 De Aganippe em correntes defatadas
 Do Mundo as quatro partes dilatadas,
 Se em feus ambitos ha capaz deftrito,
 Em que cayba de glorias o infinito.
 Disse;& largando as velas,

Ostentaçãõ gentil de plumas belas,
 Se entregou ao diafano elemento,
 Sulcando golfos de ar, mares de vento.
 Todo o monte se veste de alegria:
 Manda ao Furor poetico a Poesia
 A discorrer os angulos do Mundo,
 Porque em ritmo sutil, metro jucundo
 Exprimaõ de ventura taõ sublime
 Os jubilos, que o gozo mal reprime.
 Elle os altos preceyços observando
 Parte logo voando;
 E com seu Numen, que o calor incita,
 A Europa para os metros habilita,
 Que de Enthusiasmo Delfico iaspirada
 O gosto da alma à voz assim traslada.

S O N E T O .

D	e sublime esplendor,	D	e alta esperança
R	e para, ò Lysia	E	xcellsa, mil diademas,
E	rige à gloria estatuas,	P	ois supremas
D	itas da forte	O	teu anelo alcança,
R	epete auspicios de	R	eal bonança
O	Ceo de seu favor em	T	aes emblemas,
P	ois Principe te dà, que	U	na as extremas
R	egiões ao Reyno	G	rande, onde descança.
I	ndecisa a attençãõ, que	A	dmira quanto
N	elle emulando	T	uz graça, & grandeza
O	uida em qual seji	V	ictorioso espanto.
I	guaes imperios de	I	nclyta estranheza
P	arece encontra ao	V	er o iguala tanto
E	m poder, como em gala	N	atureza.

DEyxando a Europa, que em prazer redunda,
 Com seu ardente espirito fecunda
 A Asia em largas provincias tão copiosa,
 Quanto em ostentações de magestosa,
 Que concebendo o soberano assumpto
 Abortou da sua gloria este trasumpto.

ROMANCE HEROYCO.

Que nova, immensa copia de esplendores
 Da esfera os vastos circulos occupa?
 Formando consonancias harmoniosas
 Affombros altos, reverencias cultas.
Mas que ignorante a suspenção se mostra
 Nas vagas confusões, em que fluctua!
 Quem sabe nasceo Pedro, mal admira
 Que aos Orbes rayem luzes tão diffusas.
Como o Quarto Planeta, cuja infancia
 Nas mantilhas da Aurora pudibunda
 Ostenta excessos já multiplicados
 Da terra à grande maquina robusta.
Assim Pedro no Oriente soberano
 Fas tal alarde da grandeza Augusta,
 Que o Globo, que nos ares se suspende,
 Pequena esfera a seu candor se julga.
Nascer tam grande, bem que se avalie
 Liberal beneficio da fortuna,
 Se o foy não sey, pois nos que logra immensos
 Adquirir novos titulos lhe frustra.
Quam numerozo exercito de glorias
 De Lusitania às Quinas se accumulá!
 De alentos novos se reforme o bronze
 Para victorias de excellencia summa.

Naõ sem myfterio foy de Pedro o nome,
 Que já por fundamento se divulga
 Em que edifique o Ceo claros imperios
 Posthumos às idades mais diuturnas.

Ao Outono a estaçaõ florida cede,
 Nem de Amalthèa a copia lho repugna,
 Vendo que fas com superior portento
 Do melhor fructo ostentaçaõ madura.

Quantas Nynfas do mar, quantas dos bosques,
 Quantas das fontes saõ Deidades puras,
 A Pedro tecem nitidas diademas,
 Adonde a eternidade se dibuxa.

Em festivas corèas se exercitaõ
 Applauso ao Natalicio, que vincula
 (Unindo-se as oppostas repugnancias)
 Hoje à felicidade a fermosura.

Mas tudo he breve obsequio a quem naõ tendo
 Mundos já que vencer na idade adulta,
 Subirà a examinar se acaso encontra
 Que domine no concavo da Lua.

DE A sia os confins deyxando
 Parte o Furor poético anelando
 Os limites pizar de Africa ardente,
 E penetrada do calor vehemente,
 Que incita a proferir metrico acento,
 Prorrompeo nestas vozes seu alento.

DECIMAS.

NAsceis, Principe, & nasceis
 Mais feliz entre lealdades,
 Donde tanto nas vontades,
 Como em reynos domineis:

O' quanto em gloria excedeis,
 Pois de amantes oblações
 Nas finas demonstrações
 Passastes tanto adiante,
 Que, sendo no berço Infante,
 Já sois Rey nos corações.

N As mantilhas de menino
 Logo Alcides mostras deu
 Que de Jupiter nasceo,
 Pois não se occulta o divino:
 Já alcançando do destino
 Huma Serpe por brazaõ,
 Mostrais tambem à attençaõ,
 (Que admira, quanto se enlaça
 Em vòs magestade, & graça)
 Que sois filho de J O A Ò.

N Esta dita avantejada
 De ninguem sou excedida,
 Que espero por vòs vencida
 Os creditos de exaltada:
 Que defate a vossa espada
 As minhas prisões confio,
 E em heroyco dezaño
 Com valentia estupenda
 Eclipse as Luas, & acenda
 Luzes da Fè voffo brio.

I Nunda ultimamente
 Da Cabalina enchente
 O Furor sacro a America, que inculta

Nas riquezas avulta,
 E arrebatada de altas influencias
 Articulou assim doces cadencias.

ROMANCE

INferiores aos de Lyfia
 Saõ os thesouros, que encerro,
 Que estes saõ desprezo ao Sabio,
 E aquelles do Sabio apreço.
 Naõ falo, naõ, nos que guarda
 Em cofre liquido o Tejo,
 Cujas areas a Midas
 Seriaõ prato opulento;
 Mas na soberana joya
 De hum Principe, em que o supremo
 Artifice deu indicios
 Do mais singular empenho.
 Esgottou a natureza
 De seu primor os excessos
 Nelle. Oh quanto a fabricar se
 Custa hum Principe perseyto!
 Que admirações naõ se pasmaõ
 Ao ver tão gentil enlejo,
 Onde as graças saõ diamantes,
 E saõ esmalte os portentos?
 Pelo valor desta joya
 Que ha de resgatar se espero
 Do Turco infiel a Cidade,
 Que já dominou Gofredo.
 Vertendo auroras de luzes
 De rizo em bellos reflexos

Quem

Quem o vio affirmar pôde
 Que admirou o Sol no berço.
 Oh quem tão gentil affombro
 Pudera ver de mais perto
 Com azas, em que estribasse
 De minha grandeza o pezo!
 Mas, pois mo impede a distancia,
 Não pôde negarme ao menos
 Attenções, affectos, cultos,
 Venerações, & respeytos.
 Não da grandeza no vasto,
 Não da opulencia no immenso
 Cedo a Europa: sò por ter
 Hum tal Principe lhe cedo.
 Mas que digo? por tal gloria
 Mal ventagens lhe confesso,
 Pois não menos participo
 De hum bem tão alto, & supremo.
 Porque não tem Lusitania
 Em seu dilatado Imperio
 Animo, que lhe consagre
 Demonstrações de mais preço.
 Toda desde hoje a seguir
 Os seus dictames me offreço,
 Que as trevas já me retiraõ
 Os resplandores de Pedro.
 Largas affluencias de ouro
 Lhe darey com tal excesso
 No fino, que dellas faça
 Symbolo do meu affecto.

DO Mundo as quatro partes incitadas
A festejar as glorias sublimadas

Do Imperio Lusitano

No feu Principe Augusto, & soberano,

Recolhe-se ao Parnasso o Furor sacro,

Donde para perpetuo simulacro

De feu obsequio erige de diamante

Hum padraõ, que constante

Naõ chegue a consentir verse violado

Das injurias do tempo porfiado.

Nelle, para que seja assumpto regio

A qualquer, que subir o monte egregio,

Esta inscripção gravou, que à eternidade

Multiplique no nome a Magestade.

O	P	R	I	N	C	I	P	E
P	R	I	N	C	I	P	E	D
R	I	N	C	I	P	E	D	O
I	N	C	I	P	E	D	O	M
N	C	I	P	E	D	O	M	P
C	I	P	E	D	O	M	P	E
I	P	E	D	O	M	P	E	D
P	E	D	O	M	P	E	D	R
E	D	O	M	P	E	D	R	O